

O ACESSO A INFORMAÇÃO A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOSÉ: a metodologia participativa do Instituto de Políticas Relacionais

Dayane Cristina Souza Guimarães (UFPA) - dayane_dbv@yahoo.com.br

Resumo:

Relata a experiência do mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede no estado do Pará, potencializando a metodologia participativa do Instituto de Políticas relacionais, apontando a experiência vivenciada pelo grupo de funcionários e servidores da biblioteca Pública Arthur Vianna na comunidade quilombola de São José, o que possibilitou o acesso ao livro e a leitura, que posteriormente fez com que trinta quilombolas ingressassem na Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: *Acesso. Informação. Projeto Tô na Rede.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

**XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
17 a 20 de Outubro de 2017**

**Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência
Eixo 1: Desenvolvimento Sustentável**

Resumo:

Relata a experiência do mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede no estado do Pará, potencializando a metodologia participativa desenvolvida pelo Instituto de Políticas relacionais, apontando a experiência vivenciada pelo grupo de funcionários e servidores da biblioteca Pública Arthur Vianna na comunidade quilombola de São José, o que possibilitou o acesso ao livro e a leitura, que posteriormente resultou em que trinta quilombolas ingressassem na Universidade Federal do Pará.

Introdução

O Projeto Tô na Rede se iniciou em 2014 no estado do Pará, com a parceria entre o Sistema Nacional de Bibliotecas, Fundação Bill e Melinda Gates e realização do Instituto de Políticas Relacionais (Organização da Sociedade Civil de interesse público) que tem como base essencial de trabalho a identificação das necessidades das comunidades, órgãos públicos e empresas privadas a fim de transformar em projetos e programas de cunho culturais e sociais, disseminando e democratizando os direitos humanos através da inclusão e fortalecimento das comunidades. O módulo Conhecer e Transformar: mapeamento sociocultural, proporcionou uma série de encontros e a produção de novos conhecimentos entre pesquisadores e pesquisados. Tendo o questionário utilizado no mapeamento sociocultural do SESC de São Paulo na comunidade de Santo Amaro como modelo para a entrevista, foi sendo analisada a dinâmica de cada grupo, suas peculiaridades, identidades únicas e diferentes visões do território ao qual estavam inseridos. Na comunidade quilombola de São José os desdobramentos dessa pesquisa se deram de forma a possibilitar o acesso a informação através do acervo doado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas do estado do Pará, a mediação do Projeto Tô na Rede pela metodologia participativa, proporcionou o ingresso de trinta quilombolas a Universidade Federal do Pará.

Relato de Experiência

O módulo de mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede no estado do Pará, fez parte da formação de seu projeto piloto de 2014 na Biblioteca Pública Arthur Vianna, essa etapa potencializou a metodologia participativa do projeto. Construindo uma cartografia social do modo como cada integrante da biblioteca via o território ao qual estavam inseridos, apontando com isso grupos de artistas culturais, mestres de cultura, ongs, Comunidades quilombolas, povos de terreiro, associações dentre outros. As dinâmicas identitárias, sociais e culturais de cada grupo eram diferentes e ao mesmo tempo singulares, essa formação trouxe a tona a importância da metodologia participativa para as bibliotecas públicas, apontando a ferramenta de mapeamento como uma prática de pesquisa, que possibilita olhar a comunidade do entorno de forma a entender suas necessidades informacionais para além dos muros da biblioteca.

Mapas são a representação e simplificação do espaço, ele por si é a representação cultural de um determinado lugar, estudando o universo simbólico de uma determinada cultura e a sua relação espacial, tendo a sua representação contida sobre a ótica da realidade e compreensão de seu idealizador. Um mapa torna dado de pesquisa aquilo que é dinamizado na sociedade, assim como suas manifestações em seus vários aspectos. A definição de mapa encontrada por Castro (2004,p.96) é a representação plana, numa determinada escala, dos aspectos geográficos, naturais e artificiais de uma área tomada na superfície de uma figura planetária, delimitada por elementos físicos e político-administrativos destinados aos mais variados usos temáticos, culturais e/ou ilustrativos.

O mapeamento sociocultural é a ação que visa possibilitar a compreensão de como as pessoas ou grupos socialmente se articulam, vivem, produzem informação e se organizam, permitindo o levantamento de informações relevantes daquilo que se quer mapear de forma sistemática através da pesquisa da comunidade. Para a biblioteconomia o mapeamento é uma ferramenta de mediação da informação, pois serve de instrumento de acervo e memória, levantamento de dados relevantes para o planejamento das atividades da biblioteca, atualiza dados de usuários potenciais, comunidades e fontes de informação através de descrição de termos específicos de determinados grupos e na construção de inventários. Em cada tipo de pesquisa com mapeamento a diferentes questões a serem levantadas, cabe ao profissional mediar aquelas que possibilitaram a melhor qualidade dos dados coletados, a objetividade da pesquisa e uma boa avaliação dos resultados dela.

A comunidade é a principal parte do processo de mapeamento, sua prática possibilita entender como esses grupos de usuários usam efetivamente os serviços e produtos da biblioteca, se de modo geral ou apenas alguns deles, levantado dados estatísticos de nível de satisfação no atendimento ao público, traçar o perfil de usuários potenciais e a avaliação do acervo. Esses dados permitem por exemplo, visualizar questões sócio-econômicas e demográficas das comunidades do entorno das bibliotecas públicas. Segundo a professora Ida Regina Chitto Stumpf (1988, p.20) "Todo serviço criado para a comunidade deve basear-se em um estudo prévio da mesma para agir com conhecimento de causa e garantir sua plena utilização".

A comunidade quilombola de São José fica localizada no quilometro 24 da estrada da alça viária, em Belém do Pará, sendo reconhecida como comunidade Remanescente Quilombola em 13 de Maio de 2008. O mapeamento se deu na comunidade para entender as dinâmicas locais, as atividades desenvolvidas pela comunidade e a relação com o espaço da Biblioteca Pública Arthur Vianna, o encontro com o grupo de servidores e funcionários da biblioteca foi marcado pela troca de vivências e conhecimento. A comunidade possui uma grande organização em todos os seus aspectos, logo o grupo em formação percebeu o grande potencial da comunidade em questões como; educação, política, religião e meio ambiente.

A comunidade manifestou o desejo de construir um ponto de leitura para atender as escolas, a igreja local e os outros doze quilombos de seu entorno, o diálogo com o grupo de servidores e funcionários se deram de forma a planejar como seria a mediação entre a biblioteca e os líderes quilombolas, para a construção desse espaço na comunidade. Nesse contexto o grupo de pesquisadores logo pode refletir quanto a missão da biblioteca pública de estender o mais democraticamente seus serviços e produtos, de forma a atuar ativamente como equipamento público capaz de melhorar a qualidade de vida da comunidade a qual está inserida. Assim sendo, os profissionais que nela atuam devem ter em vista a importância de suas práticas mediadoras no acesso à informação, pois elas impactam de forma direta no desenvolvimento social nos temas relevantes comuns à comunidade como: moradia, trabalho, economia, política, cidadania, educação, direito, acessibilidade e cultura. De acordo com Varela (2007, p.29),

“A informação é fator vital tanto para a subsistência do indivíduo como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade de informação disponível para a sua comunidade.”

Em 2015 o Sistema Estadual de Bibliotecas do Pará foi a comunidade para uma visita técnica, buscando entender suas reais demandas e articular de que forma poderia estar mediando a construção desse espaço para a comunidade. Posteriormente foi entregue a comunidade pelo Sistema estadual dois mil títulos, para iniciar seu acervo, todos selecionados de acordo com as necessidades informacionais vistas no módulo de mapeamento do Projeto Tô na Rede. Em 2016 jovens da comunidade prestaram vestibular, utilizando para estudos o acervo doado, o que possibilitou trinta aprovações no vestibular da Universidade Federal do Pará

Considerações Finais ou Conclusões:

As bibliotecas públicas enquanto organismos públicos de prestação de serviços e produtos a comunidade, tem passado por grandes desafios com relação aos paradigmas que permeiam o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Tendo os profissionais das bibliotecas como mediadores da liberdade de acesso a informação, cabe a eles entender qual a tecnologia que melhor atenderá seus usuários. Novas ferramentas e metodologias de mediação de informação, possibilitam novas posturas e formas de trabalho para os profissionais de bibliotecas.

Palavras-chave: Acesso. Informação. Projeto Tô na Rede.

Referências:

CASTRO, F.V. **Instituto de Geociências**. Cartografia Temática. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

DO VAL, Ana Paula; GREEB, Daniela; LABIGALINI, Vanessa. **Tô Na Rede: Metodologia Participativa para Bibliotecas Públicas**. São Paulo : Instituto de Políticas Relacionais, 2015.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

STUMPF, Ida Regina Chitto. **Estudos de Comunidades visando à criação de bibliotecas**. Revista Bibliotecon & Comun, n.3, p. 17-24, jan / dez.1988.

